

Um "cacife" alto ajuda 31

Atuação nos plenários, nas comissões, participação em cargos dirigentes, tudo isso é inegavelmente importante. Não inibem, no entanto, a força maior que é o peso político específico de cada parlamentar: o seu cacife. A exemplo do jogo de pôquer, se tiver com o que bancar, pode tentar as apostas mais altas. Se não tiver e for pego blefando pode levar um grande tombo, ficando difícil se colocar em pé novamente. O Congresso é na verdade um conjunto de representações de forças políticas, a exemplo dos governadores ou ministros de Estado, ou econômicas, como setores empresariais ou trabalhistas. E no frigar dos ovos as posições alcançadas vão estar mesmo é a serviço dessas forças.

Por isso, quem chega sabendo o que está na sua retaguarda pode ir logo ousando, nos bastidores. Os partidos certamente não são insensíveis às forças que lhes dão razão de ser. Mas há uma regra consagrada pela prática. Nem mesmo as lideranças de maior projeção e grande cacife atuam sozinhas. Os grupos novos que surgem ao início de cada legislatura, como os autênticos, neoautênticos ou tendência popular no antigo MDB, os renovadores da antiga Arena, ou ainda, grupos informais de novos parlamentares ou de parlamentares de uma região, mesmo quando não prosperam, preocupam as lideranças maiores, que tratam logo de encontrar maneiras de absorvê-los,

facilitando a atuação de seus integrantes. Quando prosperam os resultados em termos de atuação parlamentar, podem ser ainda melhores. Mas é preciso não descuidar que isso vale para início de conversa. Manter a peteca no alto o tempo todo, num exercício contínuo da ação política por pressão, pode levar com o tempo a um acentuado desgaste. E as lideranças de maior projeção são, na verdade, aquelas que flutuam, transitando em todas as áreas, muito embora num começo de carreira possam se ter destacado como personagens de grupos que marcaram época.

As adversidades partidárias, muito embora determinem que os partidos ocupem lados diferentes do plenário e lá não se misturem, alcançando até momentos da maior emocionalidade, desaparecem nos bastidores. O clima é de camaradagem e solidariedade, o que pode ser mais útil de tudo que se possa falar sobre uma infinidade de normas e comportamentos, apesar de que nem o mais experiente dos parlamentares seja capaz de esgotar o assunto.

Mil anos dentro do Congresso e mil páginas de jornal não seriam suficientes para descrever aquilo que só a vivência será capaz de oferecer como patrimônio de cada parlamentar ao final dos 1460 dias, nesses quatro anos da próxima legislatura.